



Ata da Reunião da Comissão Própria de Avaliação- nº 04/2015

Aos quinze dias do mês de junho de 2015, às 14:30 horas, na sala de reuniões da PROPLAN, aconteceu a reunião da Comissão Central de Avaliação- CCA. Estavam presentes a presidente da CPA, professora Ana Cristina, a coordenadora de Avaliação, Mônica Trevisan, a TA Candice Dias, o TA Rafael Pivetta, o TA Edgar Salis, o TA João Timóteo, o discente Cainã, o membro da comunidade externa, Cláudio Pedroso e a professora Nara Zamberlan. Além desses, participou por videoconferência a representante do CLA Alegrete, Flávia Covalesky. A presidente Ana Cristina da Silva deu início à reunião descrevendo o processo de revisão dos relatórios de autoavaliação institucional 2014. Disse que os relatórios estão ficando mais sucintos, que muitas alterações vêm sendo feitas e essas alterações foram projetadas para a avaliação de todos. A professora Ana relatou a situação colocada pelo campus São Borja, em que foi realizada uma eleição para o Comitê Local de Avaliação, e eleitos novos membros, deixando o professor Miro, que ainda estava cumprindo seu tempo na CPA, de fora da nova nominata. Leu o e-mail enviado pela direção do campus, explicando a situação e solicitando a composição mantendo os dois docentes indicados. A professora Ana questionou o grupo. A coordenadora Mônica sugeriu que se clarifique a situação de transição entre os dois docentes. Foi discutida a questão da composição dos CLAs e a necessidade de revisão do regulamento a fim de se determinar os prazos de permanência de cada membro. Definiu-se que o professor Miro Bacin permanece como representante docente e a professora Adriana Cantini como suplente. O TA João sugeriu dar mais autonomia aos CLAs para a realização de eleições, além do estabelecimento de suplentes. Citou-se a dificuldade em encontrar membros da comunidade externa dispostos a participar da comissão e o fato de que os membros Cláudio e Ester estão fechando o tempo de participação, mas são extremamente atuantes e desejam continuar o trabalho. A coordenadora Mônica e a professora Nara retiraram-se para dar continuidade à revisão do relatório. A presidente Ana declarou que assumiu a coordenação acadêmica do campus Jaguarão e que futuramente deixará a presidência da Comissão, de forma que é importante que todos pensem em um nome para a substituição. Falou que lhe agrada muito o trabalho, mas que concretamente é muito complicado manter as duas funções. Relatou que já conversou com a professora Nara, que é um dos membros mais antigos e experientes, mas que essa é uma decisão que cabe ao grupo. Iniciou-se o planejamento da avaliação das dimensões Infraestrutura e Assistência estudantil. O TA João falou sobre pontos importantes a serem considerados sobre a Nota Técnica do avaliador (Instrumento de Autoavaliação Institucional): que é preciso descrever os instrumentos utilizados para coleta de dados, que a pesquisa de satisfação deve ser enxugada, falou da escala de pontuação prevista na nota, sugeriu que esta deve ser utilizada na pesquisa, para evitar críticas em função de interpretações pessoais. Demonstrou os eixos, que abrangem as antigas dimensões, e, como modelo para a CPA, o formulário para avaliação utilizado pela UFFS. A presidente Ana falou que o novo projeto avaliativo para embasar um relatório parcial em 2016, deve ser enviado, no máximo, até outubro ao CONSUNI. Disse que o objetivo maior da autoavaliação institucional não é embasar o MEC, mas a própria gestão. Destacou que a utilização da escala sugerida pelo TA João é uma boa opção, para evitar os problemas expostos. Outra questão pontuada foi a existência de várias comissões, realizando várias avaliações, e que isso foi amplamente questionado pela comissão avaliadora do curso de Letras EaD, que demonstrou grande estranhamento sobre a sobreposição de processos e o por que de a CPA não conduzir todos eles de forma unificada. O membro Cláudio ressaltou que é necessário institucionalizar dentro da CPA o seu próprio agir, ao que a presidente Ana respondeu que isso é previsto, e o membro Cláudio questionou se está acontecendo efetivamente e sugeriu a criação de um roteiro para o processo de meta-avaliação. A professora Ana trouxe à luz uma discussão sobre as ferramentas a serem utilizadas para a formulação do relatório, se não seria mais válido criar um instrumento de avaliação com questões mais abertas, utilizando uma boa escala que efetivamente avalie os indicadores, do que utilizar outros tipos de documentos, como relatórios de

gestão, que apresentam outros tipos de informações. De qualquer modo, destacou que é imprescindível uma conversa com as pró-reitorias cujos serviços serão avaliados, para que se possa evidenciar as possíveis expressões de descontentamento na pesquisa de satisfação. Foi discutida a questão da convivência entre técnicos, alunos e docentes, as questões disciplinares, e como poderiam ser tratados e como a CPA poderia auxiliar na avaliação dessas questões. O TA João opinou que apesar da CPA ter essa vontade de resolver problemas, questões como essa fogem de seu alcance. Para a manhã seguinte, ficou estabelecido que pequenos grupos vão elaborar sugestões de perguntas para os questionários a ser aplicados, a definição do trabalho de divulgação do processo e o momento adequado à aplicação dos instrumentos, tendo em vista o processo eleitoral previsto para 2015. O TA João sugeriu um cuidado com as informações passíveis de ser analisadas de forma qualitativa ou quantitativa, retiradas dos setores ou da pesquisa com usuários, de forma a construir um questionário bem sucinto, com duas a três questões sobre cada eixo. Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Cristina da Silva Rodrigues, presidente da Comissão Própria de Avaliação, lavro essa ata que depois de lida e aprovada por todos, vai assinada por mim e demais presentes.

Mônica S. Freire
Carmã Lima Costa
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature] Condice S. De